

PROCEDIMENTO OPERACIONAL		
OXIGENOTERAPIA ADULTO	CÓDIGO: PO. FISIO.006	REVISÃO: 00
		PÁGINA:1/6

1. OBJETIVO

Orientar quanto ao processo de Oxigenoterapia adulto;

O objetivo da Oxigenoterapia é manter a adequada oxigenação tecidual e corrigir uma hipoxemia aguda;

Reduzir os sintomas relacionados a hipoxemia crônica;

Reduzir a sobrecarga de trabalho imposta ao sistema cardiovascular por consequência da hipoxemia através da elevação de oxigênio no sangue.

2. RESPONSABILIDADES

2.1 Elaboração e revisão: RT de fisioterapia e Supervisor Multiprofissional.

2.2 Execução: Todos os profissionais de fisioterapia envolvidos nos processos assistenciais.

3. DEFINIÇÕES

OXIGENOTERAPIA: Consiste na administração de oxigênio acima da concentração atmosférica e tem o objetivo de manter a oxigenação tecidual adequada, corrigir hipoxemia e, conseqüentemente, promover a diminuição da carga de trabalho cardiopulmonar, mediante a elevação dos níveis alveolar e sanguíneo de oxigênio, a razão mais comum para a utilização da oxigenoterapia é a insuficiência respiratória aguda (IRpA), em que há impossibilidade de o sistema respiratório manter os valores da pressão arterial de oxigênio ($PaO_2 < 60$ mmHg), saturação periférica de oxigênio ($SpO_2 < 90\%$).

OXIMETRIA DE PULSO: é um método simples e não invasivo, que monitora de forma contínua a SpO_2 e permite diagnosticar a hipoxemia, já que guarda estreita relação com a pressão parcial de oxigênio no sangue arterial. Entre suas vantagens, têm-se a calibração permanente e a rápida resposta às alterações da saturação de oxigênio.

EPI: Equipamento de Proteção Individual

FIO2: Fração Inspirada de Oxigênio

PROCEDIMENTO OPERACIONAL		
OXIGENOTERAPIA ADULTO	CÓDIGO: PO. FISIO.006	REVISÃO: 00
		PÁGINA:2/6

IRPA: Insuficiência Respiratória Aguda

PaCO₂: Pressão Parcial de Gás Carbônico

PCR: Parada Cardiorrespiratória

SATO₂: Saturação De Oxigênio

SCIH: Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

4. PÚBLICO-ALVO

Pacientes internados em UTI e UI.

5. PROCEDIMENTO/PROCESSO

5.1 RECURSOS / MATERIAIS UTILIZADOS

- Fonte de O₂;
- Luva de Procedimento;
- Fluxômetro;
- Para cateter ou cânula de O₂:
 - ✓ Frasco de umidificação preenchido com água destilada;
 - ✓ Extensor de O₂;
 - ✓ Cânula tipo óculos ou cânula intranasal;
- Para Máscara de Venturi
 - ✓ Frasco de umidificação não preenchido com água destilada;
 - ✓ Extensor de O₂;
 - ✓ Máscara de venturi com a válvula adequada para a FiO₂ desejada;
- Máscara Não Reinalante
 - ✓ Frasco de umidificação não preenchido com água destilada;
 - ✓ Extensor de O₂;
 - ✓ Máscara com Reservatório;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL		
OXIGENOTERAPIA ADULTO	CÓDIGO: PO. FISIO.006	REVISÃO: 00
		PÁGINA:3/6

5.2 ETAPAS DO PROCEDIMENTO

- Lavar as mãos;
- Colocar as luvas de procedimento;
- Explicar ao paciente o procedimento;
- Posicionar o paciente confortavelmente com cabeceira elevada 30º a 45º;
- Escolher o dispositivo de oxigenoterapia a ser utilizado: cateter de O₂, cânula nasal, máscara de venturi ou máscara não reinalante;
- Instalar o fluxômetro à rede de O₂, em seguida o frasco de umidificação ao fluxômetro, conectar o extensor de O₂ e então o dispositivo escolhido;
- Ofertar o fluxo de O₂ adequado para que a SpO₂ atinja níveis acima de 90%;
- Monitorizar a saturação de oxigênio de forma contínua ou intermitente para avaliar a adequação da oxigenoterapia;
- Orientar ao paciente para respirar pelo nariz;
- Registrar evolução no prontuário;

5.3 TIPOS DE OXIGENOTERAPIA

- Escolher o dispositivo baseado na sua capacidade de ofertar O₂;

5.3.1 CATETER DE O₂ OU CATETER TIPO ÓCULOS

- Medir o tamanho do cateter intranasal de O₂, da ponta do nariz até o lobo da orelha, em seguida introduzi-lo em uma das narinas do paciente e fixar com micropore;
- Colocar as saídas do cateter tipo óculos na ponta de cada narina e fixar atrás das orelhas.
- Ofertar o fluxo de O₂ adequado para que a SpO₂ atinja níveis acima de 90%;
- Monitorizar a saturação de oxigênio de forma contínua ou intermitente para avaliar a adequação da oxigenoterapia;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL		
OXIGENOTERAPIA ADULTO	CÓDIGO: PO. FISIO.006	REVISÃO: 00
		PÁGINA:4/6

- Colocar uma identificação (etiqueta) no umidificador e no cateter de oxigênio constando a data de instalação;
- Verificar se o frasco de umidificação está preenchido com água destilada dentro das demarcações indicadas;
- Orientar ao paciente para respirar pelo nariz;
- Registrar evolução no prontuário.

5.3.2 MÁSCARA DE VENTURI

- Ofertar o fluxo de O₂ adequado para que a SpO₂ atinja níveis acima de 90%;
- Monitorizar a saturação de oxigênio de forma contínua ou intermitente para avaliar a adequação da oxigenoterapia;
- Verificar se o frasco de umidificação está vazio e sem a presença de líquido;
- Instalar a válvula da venturi conforme concentração de O₂ almejada;
- Registrar evolução no prontuário.

5.3.3 MÁSCARA NÃO REINALANTE

- Ajustar a máscara ao rosto do paciente;
- Ofertar 15 l/min no fluxômetro acoplado na régua de O₂;
- Verificar se o frasco de umidificação está vazio e sem a presença de líquido;
- Monitorizar a saturação de oxigênio de forma contínua ou intermitente para avaliar a adequação da oxigenoterapia;
- Registrar evolução no prontuário.

5.4 INDICAÇÕES

- Presença de sinais de hipoxemia e hipóxia tissular como os abaixo listados:

PROCEDIMENTO OPERACIONAL		
OXIGENOTERAPIA ADULTO	CÓDIGO: PO. FISIO.006	REVISÃO: 00
		PÁGINA:5/6

- Mudança na frequência ou padrão respiratório, dispneia, taquipneia;
- Saturação de O₂ reduzida (<90%)
- Taquicardia;
- Sinais de esforço respiratório: aleteo nasal (crianças);
- Utilização das musculaturas acessórias;
- Tiragem intercostal;
- Cianose;
- Agitação, ansiedade e/ou desorientação;
- Fadiga respiratória.

5.5 RECOMENDAÇÕES

- Orientar o paciente quanto à importância da respiração nasal;
- Realizar revezamento nas narinas em caso de cateter nasal simples;
- Manter o frasco de umidificação com água destilada em caso de oxigenoterapia baixo fluxo;
- Trocar o frasco/extensão do umidificador a cada 24 h, quando utilizado com água. Quando utilizado sem água, deve ser trocado se apresentar sujidade ou, no máximo, a cada 7 dias.

5.6 CUIDADO

- A Equipe de Multidisciplinar deve observar e anotar os seguintes sinais sobre os pacientes que estão recebendo oxigênio: nível de consciência, frequência e padrão respiratório, perfusão periférica, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e pressão arterial.
- Identificar sinais e sintomas de toxicidade por oxigênio: desconforto subesternal, parestesias, dispneia, agitação psicomotora, fadiga, mal-estar, dificuldade respiratória

PROCEDIMENTO OPERACIONAL		
OXIGENOTERAPIA ADULTO	CÓDIGO: PO. FISIO.006	REVISÃO: 00
		PÁGINA:6/6

progressiva, hipoxemia refratária, atelectasia alveolar e infiltrado alveolar nas radiografias de tórax.

- Realizar a troca do dispositivo de acordo com o protocolo da instituição.

6. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES / REFERÊNCIAS

- BRAZ JRC. Monitorização da Oxigenação e Ventilação. **Rev Bras Anesthesiol.** 1996;46(3):223-40.
- CHAKRABARTI B, CALVERLEY PM. **Management of Acute Ventilatory Failure. Postgrad Med J.** 2006 Jul;82(969):438-45.
- MENDES TAB, ANDREOLI PBA, CAVALHEIRO LV, TALERMAN C, LASELVA C. Adequação do uso de oxigênio por meio da oximetria de pulso: um processo importante de segurança do paciente. **Einstein.** 2010 Out-Dez;8(4 pt 1):449-55.
- PAZ GRACIA DE LA OSA M, RODRÍGUEZ-OJEA MENÉNDEZ AP, PINO ALFONSO PP. Oxigenoterapia en medio hospitalario. **Rev Cubana Med.** 2002 ene-mar;41(1):26-31.
- VIEGAS CAA. Gasometria arterial. **J Bras Pneumol.** 2002 Out;28(Supl 3):223-38.

7. CONTROLE DE REGISTRO

Não aplicável.

8. HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

Revisão	Elaborado/revisado por	Data	Histórico de alteração	Aprovado por	Data
00	Paulo Bezerra	26/09/2024	Emissão	Gabriel Oliveria	26/09/2024

Elaborado por:

Aprovador por:

Fisioterapeuta RT

Supervisor Multiprofissional